

O AGRO ESTÁ COM LULA

Carta de estudantes, docentes, servidores e egressos da ESALQ/USP em defesa do futuro do agro e da democracia no Brasil.

Nesta carta apresentam-se estudantes, pesquisadores, docentes, servidores e egressos da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, da Universidade de São Paulo, um dos principais centros de pesquisa, ensino e extensão em ciências agrárias do Brasil e do mundo. Declaramos, por meio desta, apoio à candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva à presidência do Brasil.

Os primeiros governos de Lula, entre 2003 e 2010, trouxeram importantes avanços para o agro brasileiro. No Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, seu governo contou com a dedicação de Roberto Rodrigues e Luis Carlos Guedes Pinto, ambos agrônomos formados pela ESALQ/USP.

Nestes anos foram criadas e aprimoradas políticas públicas fundamentais para o avanço comercial da agropecuária brasileira, além de marcos importantes para a segurança alimentar nacional, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), a Lei da Agricultura Familiar (Lei 11.326/2006), o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Sisan), a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER) e outros dispositivos legais para a fundamentação de programas de desenvolvimento rural em todas as regiões do país. Programas que já existiam ganharam robustez, como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), associados e articulados com a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) - com a criação de estoques de alimentos espalhados pelo Brasil e geridos pelo PAA, no âmbito do Programa Fome Zero, criado na gestão de José Graziano da Silva, engenheiro agrônomo da ESALQ, enquanto Ministro Extraordinário da Segurança Alimentar e Combate à Fome.

As linhas de crédito agrícola tiveram expansão recorde, com o Plano Safra passando de R\$ 21 bilhões na safra de 2002/2003, para R\$ 187,7 bilhões em 2015/2016. Com políticas públicas bem elaboradas, fortes investimentos em infraestrutura e equipes técnicas de primeira qualidade, continuados pelo governo Dilma Rousseff, o Brasil saiu do Mapa da Fome da ONU

em 2014, com uma sequência de recordes na produção e exportação agropecuária na primeira década dos anos 2000.

Diversos destes dispositivos e outros instrumentos legais foram abandonados ou enfraquecidos nos anos de governo Bolsonaro. Para comparação, enquanto em 2011 o orçamento do PAA, em valores corrigidos, foi de R\$ 1,641 bilhão, em 2021 ele foi de R\$ 170 milhões. Em 2022, o Brasil voltou ao Mapa da Fome, com 33 milhões de brasileiros em situação de fome e 125 milhões em insegurança alimentar. Apenas 4 em cada 10 famílias tinham acesso pleno à alimentação. No campo, mais de 60% dos domicílios estavam em situação de insegurança alimentar.

O governo Bolsonaro também representou um aumento desesperador do desmatamento em todos os biomas brasileiros, causando perdas reais e futuras para o agro. Durante seu mandato, foram destruídos 45,5 mil km² de vegetação nativa no Brasil, área maior que o estado do Rio de Janeiro. O desmatamento da Amazônia cresceu 59,5%. Segundo dados do Sistema de Estimativas de Emissões de Gases de Efeito Estufa (Seeg), foi o maior aumento percentual no desmatamento da Amazônia visto em um único mandato presidencial desde 1990. Aprendemos diariamente na ESALQ que é preciso conservar os biomas brasileiros, pois estes garantem os regimes pluviométricos nas regiões agrícolas.

Consideramos que a missão do agro é, antes de tudo, alimentar o nosso povo, além de contribuir para o aumento e distribuição equilibrada da riqueza do país. Mas também é nossa responsabilidade considerar os impactos socioambientais da mudança climática global. Sem nossas florestas não há chuvas. Sem chuvas, não pode existir agro economicamente viável. O agro depende do equilíbrio dos ecossistemas – um agroecossistema saudável representa um aumento da produtividade no campo. Tecnificando a agricultura, recuperando paisagens degradadas e utilizando as terras improdutivas, não é necessário desmatar sequer mais um hectare, além de produzir muito mais alimentos e matérias-primas. Nos primeiros governos de Lula, com Marina Silva como Ministra do Meio Ambiente, o desmatamento da Amazônia diminuiu em 70%.

Voltando ao governo em 2023, com Fernando Haddad como Ministro da Fazenda, Marina Silva como Ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima e Simone Tebet Ministra do

Planejamento e Orçamento, Lula voltou a expandir o crédito para a agricultura empresarial e familiar, com o Plano Safra de 2026/2027 atingindo a marca recorde de R\$ 622 bilhões.

Mais importante, o governo criou o Plano Brasil Sem Fome, articulando e fortalecendo 80 ações e políticas públicas novas e pré-existentes, como Bolsa Família, PAA, PNAE, Gás do Povo, Cozinhas Solidárias, Pronaf, Fomento Rural, Bolsa Verde e o aumento da renda real das trabalhadoras e dos trabalhadores. Com essas políticas, entre 2023 e 2025, o número de pessoas em insegurança alimentar grave no Brasil caiu mais de 90%. E, em 2025, o Brasil voltou a sair do Mapa da Fome.

Na política ambiental, a gestão de Lula reestruturou a política de combate à destruição da vegetação nativa, retomando ações de comando e controle conduzidas pelo IBAMA e por outros órgãos federais. Foram criados a Secretaria Extraordinária de Controle do Desmatamento e Ordenamento Ambiental Territorial, o Projeto Floresta+Amazônia e o Programa União com Municípios pela Redução do Desmatamento e Incêndios Florestais na Amazônia. Também foi retomado o Plano de Ação para Prevenção e Controle do Desmatamento na Amazônia Legal (PPCDAm), criado por Marina Silva no primeiro governo Lula e um dos grandes responsáveis pelo combate ao desmatamento – descontinuado por Bolsonaro. Também ressaltamos a articulação do governo para colocar o Brasil como protagonista na discussão da pauta das mudanças climáticas, sediando a COP 30 na cidade de Belém, em 2025.

Com estas medidas, o Brasil atingiu recordes na redução do desmatamento em todos os biomas, o que representa esperança para o futuro do agro e do povo. De acordo com o Inpe, o desmatamento em florestas maduras na Mata Atlântica caiu 40% entre 2024 e 2025, marcando a primeira vez em quatro décadas que a perda anual de vegetação ficou abaixo de 10 mil hectares. Entre 2022 e 2026, o desmatamento na Amazônia caiu 67%, no Cerrado 32%, na Caatinga 34,3%, no Pantanal 63% e no Pampa 41,7%. A área queimada no Brasil em 2025 ficou 39% abaixo da média registrada entre 2017 e 2024.

Já no Estado de São Paulo, sede de nossa universidade, o governo Tarcísio seguiu a política ambiental de Bolsonaro, desestruturando o sistema de proteção ambiental do estado, esvaziando as políticas públicas voltadas à emergência climática, enfraquecendo órgãos ambientais, privatizando a Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo

(Sabesp), cortando 34% da verba para segurança hídrica em 2026 e promovendo uma reforma agrária às avessas, entregando milhares de hectares de terras públicas para o setor privado com descontos de até 90%, causando prejuízo bilionário ao Estado de São Paulo.

Como especialistas ligados à principal escola de ciências agrárias do Brasil, unidade de uma universidade pública estadual de São Paulo, é nossa responsabilidade também nos posicionarmos sobre as eleições com foco neste estado. Mais do que sobre as trajetórias e propostas individuais de Lula, Haddad, Marina e Tebet, nosso apoio é ao projeto político para o Brasil que suas candidaturas representam coletivamente: a floresta em pé, o desenvolvimento sustentável, investimentos em ciência, tecnologia e educação pública de qualidade, a transição ecológica e um agro sustentável, que alimente a população e garanta o futuro das novas gerações.

Novas gestões de Bolsonaro e Tarcísio, com um Senado Federal alinhado a seus princípios, significarão a destruição dos mecanismos de segurança alimentar e conservação ambiental, e o desinvestimento nas políticas públicas agroambientais. Se o desmatamento voltar a crescer e nossas florestas atingirem o ponto de não retorno, a desertificação se aprofundará, influenciando as chuvas em todo o continente e destruindo o agro brasileiro. O produtivismo agropecuário a qualquer custo, com significativas externalidades socioambientais negativas, não faz sentido na grave crise climática que vivemos, vide as consecutivas secas prolongadas nos rios amazônicos ou alagamentos nas zonas rurais do Rio Grande do Sul. Por fim, com a lembrança viva do 8 de janeiro de 2023 e de tudo o que culminou neste dia fatídico, asseveramos que um governo de Flávio Bolsonaro e um Senado alinhado a seus objetivos políticos representam a ameaça mais grave à democracia brasileira desde a redemocratização.

Enquanto cidadãos e cidadãs, construtores do projeto de agricultura e desenvolvimento de nosso país, apontamos quatro pontos estratégicos para o próximo período e a necessidade das candidaturas supracitadas como caminho viável para sua realização:

1. O Brasil precisa de uma agropecuária forte, resiliente e sustentável

Precisamos utilizar a agricultura como propulsora da inovação e do desenvolvimento tecnológico, científico e industrial, a fim de agregar valor às cadeias produtivas, sob modelos sustentáveis que possibilitem a ampliação de mercados, o aumento da

produtividade, a diversificação e a sofisticação da oferta de produtos, com a ampliação da complexidade econômica nacional (variedade de produtos e alto valor agregado), o retorno financeiro, o crescimento econômico e a conservação dos recursos naturais brasileiros.

2. Produzir para alimentar, restaurar e diversificar

O futuro do Brasil não se sustenta unicamente com a produção de milhões de toneladas de commodities sem alimentar digna e totalmente sua população, seu maior recurso e riqueza. É necessário ampliar os bancos de alimentos, os programas como PAA e PNAE, as cozinhas populares e demais tecnologias sociais territorializadas, as redes de distribuição, os comércios locais, cooperativas e demais investimentos produtivos do Estado e do setor privado.

Queremos tomar destaque no comércio agrícola internacional enquanto garantimos segurança alimentar para a nossa população, geramos renda no campo em sua diversidade e conservamos as florestas, recursos hídricos e culturas camponesas, medidas vitais para a mitigação da emergência climática e o combate às mazelas como a falta de moradia, fome e pobreza.

3. Investimento em Ciência e Tecnologia

O Brasil precisa muito mais do que extensões vastas de terra para desenvolvimento agrícola, econômico e nacional. Temos gerações de pesquisadores, muitos deles esalqueanos e esalqueanas, que transformaram a investigação científica e tecnológica em produtividade e inovação. Recursos para ciência e tecnologia não são gastos; são investimentos que impulsionam o país com aumento da capacidade produtiva, geração de empregos, avanço do parque industrial, transição energética e fortalecimento da soberania.

4. Agro é ambientes saudáveis

As mudanças climáticas são um risco para os produtores e toda a cadeia produtiva. Uma agenda política comprometida com a pauta da conservação ambiental não é inimiga da agricultura, é sua aliada mais fiel. Proteger nossos corpos hídricos, as

florestas, os solos, nossos biomas, as comunidades indígenas e tradicionais é imprescindível para a manutenção de nossa biodiversidade, para uma vida digna ao nosso povo e às futuras gerações.

Pela responsabilidade que temos de defender e lutar pelo futuro do agro, fazemos um apelo ao povo brasileiro: o único projeto político viável para o desenvolvimento sustentável do agro brasileiro está na candidatura de Lula e, em São Paulo, nas candidaturas de Fernando Haddad para o governo do Estado e de Marina Silva e Simone Tebet para o Senado.

Considerações institucionais

1. Os fatos, análises e perspectivas apresentados nesta carta não correspondem, necessariamente, à integralidade das posições individuais de todos os seus subscritores. Representam, contudo, uma convergência política em torno da compreensão de que a candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva reúne as condições necessárias para a vitória nas próximas eleições e para a continuidade de uma agenda agrícola e ambiental comprometida com o aprimoramento da produtividade, com a sustentabilidade e o desenvolvimento social.
2. O reconhecimento positivo das políticas públicas e dos instrumentos aqui mencionados expressa o reconhecimento dos esforços empreendidos pelo Governo Federal para promover a segurança e a soberania alimentar no Brasil. Esse reconhecimento não pressupõe a ausência de críticas ou de pontos que possam e devam ser aprimorados. Trata-se, sobretudo, de uma avaliação de caráter técnico acerca de iniciativas que apresentaram resultados positivos e que podem continuar contribuindo para o conjunto da sociedade brasileira.
3. Por fim, é importante destacar que a formulação e a implementação das políticas agroambientais brasileiras constituem uma responsabilidade compartilhada entre os diferentes Poderes da República e os diversos setores da sociedade. Nesse contexto, entendemos ser necessário reconhecer os desafios decorrentes da atual composição do Congresso Nacional, no qual o Governo Federal não dispõe de maioria parlamentar. Em determinadas matérias, esse cenário tem dificultado o avanço de uma agenda agroambiental e socialmente responsável. A recente aprovação de mudanças na legislação de licenciamento ambiental constitui exemplo relevante desse desafio,

especialmente diante das preocupações manifestadas por diferentes setores da sociedade civil quanto à amplitude do debate público e aos possíveis efeitos da flexibilização dos mecanismos de proteção ambiental. Dessa maneira, de igual importância é a eleição de deputados e senadores comprometidos com a agenda agroambiental.

Reafirmamos, assim, a importância do diálogo democrático, da participação social e da construção de políticas públicas baseadas em evidências técnicas, capazes de conciliar produção, segurança alimentar, desenvolvimento socioeconômico e proteção ambiental.

Signatários de destaque:

1. José Francisco Graziano da Silva*: Ex-Diretor-Geral da FAO/ONU e ex-Ministro Extraordinário de Segurança Alimentar e Combate à Fome.
2. Luís Carlos Guedes Pinto: Ex-Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e ex-Presidente da CONAB.
3. Antonio Donato Nobre: Pesquisador sênior do INPE/INPA.
4. Dácio Roberto Matheus: Ex-Reitor da Universidade Federal do ABC (UFABC) e ex-Presidente da Rede Brasileira de Jardins Botânicos.
5. Muriel Saragoussi: Ex-Secretária de Coordenação da Amazônia do Ministério do Meio Ambiente (MMA) e pesquisadora do INPA.
6. Maria Cecilia Wey de Brito: Ex-Secretária de Biodiversidade e Florestas do Ministério do Meio Ambiente (MMA) e ex-Diretora-Geral do Instituto Florestal de SP.
7. Marcos Sorrentino: Professor sênior do Departamento de Ciências Florestais da ESALQ/USP e Diretor de Educação Ambiental do Ministério do Meio Ambiente (MMA).

8. Roberto José Moreira: Professor Emérito da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (CPDA/UFRRJ).
9. Sonia Maria Pessoa Pereira Bergamasco: Professora Titular da FEAGRI/UNICAMP.
10. Lin Chau Ming: Professor Titular da FCA/UNESP Botucatu.
11. Eda Terezinha de Oliveira Tassara: Professora Titular do Instituto de Psicologia da USP.
12. Paulo Cesar Ocheuze Trivelin: Professor Titular do CENA/USP.
13. Mário Tommasiello Filho: Professor Sênior da ESALQ/USP.
14. Luiz Antonio Ferraro Junior: Professor Titular de Ciências do Ambiente da UEFS.
15. Luciana Correia de Almeida Regitano: Pesquisadora titular da Embrapa Pecuária Sudeste.
16. Raffaella Rossetto: Pesquisadora científica sênior do IAC e titular da Academia Brasileira de Ciência Agrônômica (ABCA).
17. Roberto Porro: Pesquisador sênior da Embrapa Amazônia Oriental.
18. Luiz Fernando Duarte de Moraes: Pesquisador da Embrapa Agrobiologia e ex-Presidente do conselho da *Society for Ecological Restoration* (SER).
19. Francisco Paulo Chaimsohn: Pesquisador do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná).
20. Paulo Eduardo Moruzzi Marques: Professor Associado da ESALQ/USP e do Programa Interunidades em Ecologia Aplicada (CENA-ESALQ).
21. Flávio Bertin Gandara: Professor do Departamento de Ciências Biológicas da ESALQ/USP.
22. Acácio Zuniga Leite: Diretor da Associação Brasileira de Reforma Agrária (ABRA).
23. Antonio Oswaldo Storel Júnior: Ex-Secretário Municipal de Meio Ambiente de Piracicaba.
24. Edson Grandisoli: Doutor em Educação/Sustentabilidade pela USP e especialista em transição ecológica.
25. Fabio Deboni da Silva: Especialista em investimento social privado e ex-Diretor do Instituto Sabesp.

Assinam essa carta:

Acácio Zuniga Leite
Adauto Roberto Ribeiro
Adriana de Magalhães Chaves Martins
Adriano Ferreira
Adriano Lênin Cirilo de Carvalho
Alberto Barretto
Alberto Federico Wild Mendoza
Alessandra da Silva Ramos
Alex Moreira
Alexandre Chrisitofaro Silva
Alexandre Falcão de Araújo
Aline Radaelli Basso
Allan Patrik Campos do Carmo
Álvaro Luiz Mafra
Amália Balamminute
Amanda de Oliveira
Ana Beatriz Muniz Paris
Ana Gabriele Madoglio Martins Domingos
Ana Gianfrancesco Andrade
Ana Julya Gomes Freitas Oliveira
Ana Luiza de Campos Paula
Ana Luiza Medeiros Bernussi
Ana Luiza Neves Nantes da Silva
Ana Luiza Soares Bovoy
Ana Maria Maffezoli Leite
Ana Paula Capello Rezende
Ana Paula Coati
Ana Paula Rodrigues Pinto
Analena Sousa da Silva
Anderson Ferreira
André Brunckhorst
André Charkani Neto
André Gustavo Nave
André Luiz Gama Nogueira
André Luiz Menezes Vianna
André Montanari Marques Pereira
André Penteado
André Roberto Panzarin
Andressa Caroline de Resende Neves
Anna Maria Galvão Carneiro Lyra

Antonio Augusto Domingos Coelho
Antonio Carlos Ramos Gonçalves
Antonio Donato Nobre
Antônio Garcez
Antonio Maciel Botelho Machado
Antonio Martins Sanches
Antonio Oswaldo Storel Júnior
Barbara Junqueira dos Santos
Beatriz Garbin Bueno
Beatriz Regina Pereira Soares
Bianca Fragata Helena
Bianca Frota Torres
Bianca Perin Malaghini
Bruna Eveline Domingos Petrini
Bruna Fuchs de Carvalho Silva
Bruna Massis
Bruna Santos Lopes
Bruno Fernandes
Bruno Neves
Bruno Roberto Cavalcante Borges
Bruno Scarazatti
Bruno Simionato Castro
Camila Dinat
Camila Lopes de Moraes
Camila Maria Soares Ferreira
Camila Mayume Machado Ishizaki
Carlos Eduardo Cortez Cruz de Barros
Carlos Fernando da Rocha Medeiros
Carlos Henrique de Almeida
Carlos Roberto do Espírito Santo
Carolina Boaventura da Silva
Carolina Cauzzo
Carolina Marques
Carolina Schiesari
Caroline de Oliveira Scarazatti
Caroline Fontolan
Caroline Zanolli
Carolle Alarcon
Cecilia Pereira Theodoro Chotti
Cesar Valerio Gonçalves
Clara Baldi
Cláudia Coelho Santos
Claudia Macedo Reis
Claudia Maria Ferreira Perencin

Cláudio Roberto Marciano
Cleimon Eduardo do Amaral Dias
Cristiane Honora Millan
Cristiano Gustavo Vitorino
Cristina Sabbo
Dácio Roberto Matheus
Daisy Caribé da Rocha Brags
Daltro Cella
Daniel Malvicino Nogueira
Daniel Tomasetto
Daniela Andrade MedeirosDaniela Midei
Dayana Rosalina de Sousa
Débora Ferreira Paiva
Débora Rother
Deborah Campos Taylor
Diogo Meneses Costa
Douglas Teixeira de Macedo
Eda Terezinha de Oliveira Tassara
Edevando Moraes Ruas
Edson Abreu de Castro Grandisoli
Edson Martins
Eduardo Gusson
Eduardo Lima
Eduardo Martins Barbosa
Eduardo Mazzo Calzavara
Eduardo Soares Zahn
Elenara Ribeiro da Silva
Eli,zabeth Garcia de Mattos
Emiliano Milanez Graziano da Silva
Enzo Frutuoso Torello
Érica Santos Oliveira
Erick Ruan Cavalcante dos Santos
Ernesto Vaughn Ramello
Fabio Cidrin Gama Alves
Fábio Deboni da Silva
Fabio Frattini Marchetti
Fabio Portugal Sorrentino
Felipe Augusto Angeleli Brier
Felipe Carvalho Beltrão Cavalcanti
Felipe Rosafa Gavioli
Fernanda Geraldini Gomes
Fernando Antonio Hello
Fernando Mendonça D'Horta
Flávia Domingos Pacheco

Flavia Maria Rossi de Moraes
Flávio Bertin Gandara
Flávio Watanabe
Francisco de Paula Nogueira
Francisco Paulo Chaimsohn
Franklin Plessmann de Carvalho
Fredson Militão da Cunha Aranha
Gabriel Braga Martone
Gabriel Cesar Sollero
Gabriel de Oliveira Parreiras
Gabriel Henrique de Campos
Gabriel Ligabue
Gabriel Ramatis Pugliese Andrade
Gabriela Arcanjo
Gabriela Celina de Souza Vieira Paes
Gabriela Pereira Botas
Gabriela Rosalini
Gabriela Souza Lima Silveira da Mota
Gabriele Tarley
Gabrielle Ferrer Carneiro
Germano Chagas
Gersony Jovchelevich
Giancarlo Conde Xavier Oliveira
Gilda Santos Muhlen
Gilmar Antônio Montanari de Oliveira
Giovana Degaspari Pinto
Giovana Gonçalves Monteiro da Silva
Giovanna Alves de Paiva Zanquetta
Giovanna Mangegali Parras
Girlei Costa da Cunha
Giulia Domingues Pedro
Giuliana do Vale Milani
Glaydice Lourenço
Greici Joana Parisoto
Guilherme Cavicchioli da Silva
Guilherme Coelho
Guilherme Nobrega Barboza
Gustavo Jun Yakushiji
Gustavo Pereira Kühl
Hélio Sato
Hélio Vieira
Heloisa Pacheco Inoue
Henrique dos Santos Takinami
Henrique Mazzini Afonso

Henrique Szymanski Ribeiro Gomes
Hilton Faria da Silva
Humberto Chacur - Xakira
Huri Ferreira
Iara Uliana Moraes Sampaio
Iorrana Figueiredo Sacramento
Isabel Peres dos Santos
Isabela da Silva Vieira
Isabella Chiari
Ivan Fillietaz Balcão
Jeniffer Rodrigues Magalhães
Joana Faggin
João Carlos Zecchini Gebin
João Marcos Chiles
João Menezes
João Pedro da Silva Cirino
João Victor de Oliveira
João Vitor de Oliveira Mendes
João Vitor de Souza Xavier
João Vitor Toledo
John Cunha Comerford
Jonathan Andre Morales Marroquín
José Adolfo W. Musarra
José Antonio Soares Júnior
José Francisco Graziano da Silva
Jose Mauro S Moura
José Testa
Joyce Stenico
Jozrael Henriques Rezende
Juan Andrés de Domini
Júlia Alves de Sousa
Julia Barros Peroni
Julia Côrtes
Julia Lima Gonçalves
Julia Maria dos Santos Siqueira
Júlia Pereira de Moraes
Julia Teixeira Martins
Júlia Vitória Bicudo
Juliana Cristina Campos
Juliana Lopes Gonçalves de Azevedo
Juliana Santos de Oliveira
Karen Regina Suassuna
Kayk José Sequeira Pereira
Kenia Fernanda Aguiar Santos

Laila Vera Fett de Oliveira
Laís dos Santos Penna
Laís Ferraz de Camargo
Lara Aparecida Bezerra dos Santos
Laura Alves Martirani
Laura Dias da Silva
Laura Gonsalves
Laura Iglecias Lemos
Laura Mattos de Arruda Campos
Lauriê Mendes de Jesus
Lauro de Camargo Neto
Lavinia Ramos Lourenço
Leandro Feltran Barbieri
Leandro José de Oliveira
Lela Queiroz
Leonardo Furlan Braga
Leonardo Pinto de Magalhães
Leonardo Rubim de Oliveira César
Letícia Frabetti Cardoso de Mello Tucunduva Gomes
Letícia Maria Cabral
Lígia Ortega
Liliane Cristina Trevisan
Lin Chau Ming
Lina Marcela Gonzalez Cano
Lisandro Inakake de Souza
Lister Parreira Duarte
Lorena Andrade
Louise Gunter de Queiroz
Luã Gabriel Trento
Lucas Costa Sartori
Lucas de Camargo Reis
Lucas Forli Guimarães
Lucas Pilenso Silveira
Lucas Rando Santos
Lucas Roberto de Oliveira
Lucas Rocha Serralvo
Lucas Vicente Rodrigues
Lucia Rodrigues
Lucia Salles França Pinto
Lucia Vieira Hoffmann
Luciana Correia de Almeida Regitano
Luciana Jacob
Lucio Tadeu Suplici
Luis Carlos de Lima Meneses Filho

Luís Carlos Guedes Pinto
Luís Fernando Aparecido da Silva
Luís Henrique Izar Brancaglioni
Luísa Cassuci Celeste Frontera
Luisa Filgueiras Issas
Luísa Vitti Dorizzotto
Luiz Antonio Ferraro Junior
Luiz Antônio Gonçalves Rodrigues de Souza
Luiz Fernando Duarte de Moraes
Luiz Octávio Ramos Filho
Luiz Silveira Rangel
Luiza Giroto
Luiza Lima
Maisa dos Santos da Silva
Maju Magalhães Gomes
Manoela Corradi Martins Tedeschi
Marcelo Antonio de Pinho Ferreira
Marcio Melquiades
Marco Antonio Ferreira Perencin
Marco Antonio Sampaio Malagoli
Marcos A P Junior
Marcos Paulo Marcuz Venier
Marcos Sorrentino
Marcus Vinicius Mendonça
Maria Aparecida Moretti
Maria Cecília Wey de Brito
Maria Clara Georgette
Maria de Fátima dos Santos Ribeiro
Maria Fernanda Moreira dos Santos
Maria Fernanda Trientini
Maria Gabriela Castro da Silva
Maria Henriqueta Andrade Raymundo
Maria Luiza Ginez Nogueira
Maria Luiza Mendes da Silva
Maria Paula Marques
Maria Salete de Oliveira Gomes
Mariana Calencio
Mariana de Paiva Antônio
Mariana Feitosa Santos
Mariana Finotti
Mariana Pimentel Pereira
Mariane Plana Sales Lopes
Marília Rubim Bertucci
Marina Carboni

Marina Cobra Lacôrte
Marina Peres Barbosa
Mario Rutkosky Filho
Mario Sergio Rodrigues
Mario Tommasiello Filho
Maristela S Carmo
Marli de Bem Gomes
Márlia Campos e Barros
Mateus Gosser Rodrigues
Mateus Hurbano Bomfim Moreno
Matheus Dal Bo Lima Ferreira Souto
Matheus Grolla Martins
Matheus Poggi de Toledo
Mauricio Antonio Everaldo Chaim
Mauricio Marcon Rebelo da Silva
Mauro Angelo Soave Junior
Maycon da Silva Teixeira
Maykon Canesin
Melissa Rebechi Santana
Melissa Rodrigues
Mélly Cristina Vecchi Jannis
Míriam Cristina Santos Souza
Miriam dos Santos Quirino de Castro
Mirian Stella Rother
Muriel Saragoussi
Nadia Rosário de Oliveira
Nara Perobelli de Moraes
Natália Chittolina
Natalia Pozzi Redko
Nathan Henrique Mattos de Menezes
Octavio Nogueira
Olavo Nepomuceno
Ony Rodrigues de Campos
Orlando José Araujo Vieira Mendes
Osvaldo Aly Junior
Oswaldo José Bruno
Otávio Gadiani Ferrarini
Otávio Magalhães Silva Souza
Paul Lineker Amaral de Melo
Paula Bernasconi
Paulo
Paulo Eduardo Moruzzi Marques
Paulo Guilherme Ferreira Ribeiro
Paulo Roberto David de Araujo

Paulo Roberto Gonçalves
Paulo Trivelin
Pedro Cunha
Pedro Holtz de Paula
Petra Ferronato
Rachel A. Trovarelli
Rafael Castro
Rafael da Rocha Monteiro
Rafael Domingues Aragoni
Raffaella Rossetto
Raquel Alves de Oliveira
Raquel de Lima
Raquel Pasinato
Rebeca Cristine Ferreira da Silva
Regina Maria Alves Carneiro
Regina Petti
Regina Priolli
Reginaldo Toledo Ruiz
Renata Inês Ramos
Renata Zambello de Pinho
Renato Pinheiro Sanches
Ricardo Baptista Borgianni
Ricardo Bernhardt
Ricardo Carneiro Novaes
Ricardo Fraga Oliveira
Ricardo Gomes Ccesar
Rita Helena Troppmair de Almeida Moura
Roberto José Moreira. Aposentado
Roberto Porro
Roberto Ribeiro Machado
Robson Mateus Freitas Silveira
Rodolfo Ferreira da Costa Vescovi
Rodrigo Amadeu
Rodrigo Cascalles
Rogerio Luis Vignola Junior
Ronnie Carlos Peguim
Rosa Yasuko Yamashita
Rosana Negreiros
Rosangela Maria Pontili
Rubismar
Samanta Del Vecchio Nunes
Samira Rodrigues Miguel
Samuel de Mello Pinto
Samuel Oliveira

Sandra Regina Afonso
Sarah Domingues de Oliveira Andrade
Sergio Paganini Martins
Silas Barsotti Barrozo
Simone Gonçalves
Sonia Maria Pessoa Pereira Bergamasco
Sophia Campos de Castro
Soraia Silva de Mello
Tainá Yumi Patriani
Thaia Cacciamali
Thaís Carvallet Queiroz
Thais Censi
Thales Franco de Almeida
Thelma Rose Soual
Tiago Bueno de Moraes
Tiago de Araujo Maia
Tiago de Oliveira Gonzaga Teixeira
Valéria Maradei Freixedas
Valquiria da Silva
Valquíria Garrote
Vanessa de Cassia Piazza
Víctor Alan Ríos Gálvez
Victor Azzolini do Nascimento
Victória Sato Pedral
Vinícius Assarisse Martins
Vinicius Caiero de Farias
Vitor Gomes dos Santos
Vitor Pereira Pinto
Vitória Leão
Vivian Ferreira Franco
Vívian Maria de Faria Nasser Vilela
Wadih João Scandar Neto
Waltemir Cruz Munhoz
Willians Matheus de Freitas Silva
Wilson Antonio Christofolletti
Yasmin dos Santos Almeida
Yuri Oliveira Alves